

Significados atribuídos pelo acompanhante da mulher ao estar presente durante o trabalho de parto

Meanings attributed by the woman's companion to being present during labor and childbirth.

Significados atribuídos por el acompañante de la mujer al estar presente durante el trabajo de parto

BITENCOURT ET. AL.

RESUMO

Objetivo: conhecer os significados atribuídos pelo acompanhante da mulher ao estar presente durante o trabalho de parto e o parto. **Métodos:** estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um município localizado no sul do estado de Minas Gerais. Os participantes foram 25 acompanhantes de mulheres no trabalho de parto e parto. A coleta dos dados envolveu preenchimento de um formulário sobre a caracterização pessoal e socioeconômica dos participantes e entrevista semiestruturada gravada. Os dados foram analisados por meio da proposta de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** as entrevistas geraram quatro categorias, a saber: “Experiência emocional e significativa”, “Ajudar, apoiar e estar junto”, “Acompanhar o processo de trabalho de parto e parto” e “Momentos estressantes”. **Considerações finais:** é fundamental que o acompanhante seja incentivado a participar de todo o processo gravídico-puerperal, engajando-se nas consultas pré-natais e nos grupos de gestantes. **Palavras-chave:** Parto, Parto Humanizado, Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objective: To understand the meanings attributed by the woman's companion to being present during labor and childbirth. **Methods:** A descriptive and exploratory study with a qualitative approach, conducted in a municipality in the southern region of Minas Gerais state, Brazil. The participants were 25 companions of women in labor and childbirth. Data collection involved completing a form to capture participants' personal and socioeconomic characteristics and conducting semi-structured recorded interviews. Data were analyzed using Bardin's Content Analysis framework. **Results:** The interviews generated four categories: “Emotional and meaningful experience,” “Helping, supporting, and being present,” “Accompanying the labor and childbirth process,” and “Stressful moments”. **Conclusion:** It is

AUTORAS

Angélica de Cássia Bitencourt

E-mail: angelicabitencourt@gmail.com
Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3516-9688>

Gabriela Estevam Alves

Hospital das Clínicas de Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4354-9410>

Daiana Fátima da Costa Santos

Universidad Nacional de La Plata, Buenos Aires, Argentina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5160-3851>

Jaqueline Aparecida dos Santos

Hospital das Clínicas de Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8688-2187>

Giseli Mendes Rennó

Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7359-4239>

essential that companions are encouraged to participate throughout the pregnancy-puerperal process, engaging in prenatal consultations and pregnant women's groups.

Keywords: Childbirth, Humanized Childbirth, Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

O processo de parir passou por diversas mudanças ao longo da história. No passado, as parturientes eram assistidas por parteiras, e o parto ocorria em um ambiente fechado e domiciliar, no qual a mulher se sentia segura. Com o passar dos anos, a medicina avançou em termos tecnológicos e científicos, e o nascimento passou a ser um evento hospitalar, ocorrendo em maternidades e conduzido por profissionais da saúde¹.

O ambiente hospitalar se configura como pouco acolhedor, devido à falta de humanização e à violência obstétrica praticada por alguns profissionais. Pensando em mudar esse cenário e tornar o momento do parto mais acolhedor, foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República Federativa do Brasil a Lei nº 11.108, de 7 abril de 2005, que permite a presença do acompanhante para a mulher em trabalho de parto e pós-parto nos hospitais públicos e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A regulamentação garante à mulher o direito de escolher o acompanhante^{1,2,3}.

O acompanhante deve participar de maneira ativa do trabalho de parto e do parto, transmitindo tranquilidade e ajudando nas tomadas de decisões da parturiente. Além disso, deve desenvolver ações que auxiliem no processo do nascimento, como o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, oferecendo conforto, incentivo e amparo à mulher nas atividades⁴.

Diante da importância da presença do acompanhante durante todo o processo de gestação, e especificamente, no trabalho de parto e no parto, torna-se necessário responder à seguinte indagação: Quais são os significados atribuídos pelo acompanhante da mulher ao estar presente durante o trabalho de parto e parto?

Responder a indagação acima poderá auxiliar acadêmicos, profissionais de enfermagem e de outras profissões da área da saúde que prestam assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto, a compreender o papel do acompanhante e a melhorar a assistência oferecida para ele quanto ao binômio mãe-filho. Este estudo teve o objetivo de conhecer os significados

atribuídos pelo acompanhante da mulher ao estar presente durante o trabalho de parto e o parto.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um município situado no sul do estado de Minas Gerais. Consideraram-se os significados expressos pelo participante quanto à sua vivência e experiência de ter estado presente durante o trabalho de parto, exercendo a função de acompanhante da mulher⁵.

Os participantes foram acompanhantes de mulheres no trabalho de parto e parto. A amostragem foi intencional e a amostra foi determinada por saturação de dados, que, neste trabalho, ocorreu com 25 entrevistados.

Foram critérios de elegibilidade: ter sido acompanhante de uma mulher durante o trabalho de parto e parto no ambiente hospitalar, ter sido acompanhante no município do estudo e ter sido acompanhante nos doze meses anteriores à pesquisa. Os critérios de exclusão foram: ter sido acompanhante de uma mulher durante cesárea eletiva ou por indicação médica e ser profissional da saúde.

O pré-teste foi realizado com quatro acompanhantes que estavam de acordo com os critérios de inclusão e fizeram parte da amostra final, pois não foram necessárias mudanças nos instrumentos de coleta de dados.

Os oito primeiros acompanhantes foram identificados pela técnica *Snowball* ou Bola de Neve, na qual o primeiro participante da pesquisa indicou o próximo, e assim sucessivamente. No entanto, durante a coleta de dados por essa técnica, surgiram dificuldades nas indicações, e, para não comprometer a amostra final, foi modificada a forma de localização dos entrevistados.

As mulheres que tiveram filhos no último ano passaram a ser identificadas por meio dos cadastros nas Estratégias Saúde da Família. Elas foram localizadas e questionadas sobre a presença de acompanhantes no momento do parto. As que relataram ter tido um acompanhante forneceram informações para a localização deles (endereço e telefone). No primeiro contato com a mulher e com o acompanhante, verificou-se se os critérios de inclusão estavam sendo atendidos. Aqueles que não preenchiam os critérios foram dispensados.

Os acompanhantes elegíveis foram localizados e convidados a participar da pesquisa, com agendamento do dia e horário de escolha. As entrevistas ocorreram nas residências dos acompanhantes, conforme a preferência deles. Antes da coleta dos dados, os participantes receberam todas as informações sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deste modo, foram entrevistados mais 17 acompanhantes e a amostra final, determinada pela saturação de dados, totalizou 25 participantes.

A coleta dos dados teve início com o preenchimento de um formulário sobre a caracterização pessoal e socioeconômica do participante. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada, gravada, na qual o participante respondeu à pergunta norteadora: “Para você, qual é o significado de ser acompanhante durante o trabalho de parto e parto?”

Os dados de caracterização foram analisados por meio da estatística descritiva. Já as falas provenientes das entrevistas semiestruturadas gravadas foram transcritas na íntegra e analisadas de forma indutiva por meio da proposta de Análise de Conteúdo de Bardin, sendo que foram realizadas as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, com posterior interpretação⁶.

Os participantes foram identificados pela letra “A”, referente à palavra “acompanhante”, seguida por um número cardinal sequencial, conforme a ordem das entrevistas, exemplo: “A1”, “A2” e “A3”. Este estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de CAAE: 64735417.2.0000.5099.

RESULTADOS

Dos entrevistados, 68% foram do gênero feminino, com idade média de 34,6 anos. Sobre a relação dos entrevistados com a parturiente, 28% eram mães, 32% companheiros, 12% amigos, 20% irmãs, 4% primas e 4% tias. Na análise das entrevistas, emergiram quatro categorias: “Experiência emocional e significativa”, “Momentos estressantes”, “Ajudar, apoiar e estar junto” e “Acompanhar o processo de trabalho de parto e parto”.

1. EXPERIÊNCIA EMOCIONAL E SIGNIFICATIVA

Esta categoria evidencia que o momento proporcionou aos acompanhantes sentimentos de emoção, felicidade e alegria. As falas a seguir ilustram essa categoria:

“Foi uma experiência muito boa, porque era minha afilhada [...] Ver o nascimento da minha afilhada foi uma emoção muito grande” (A2).

“Uma grande emoção para mim que sou pai” (A11).

“Poder acompanhar o nascimento do meu filho foi algo bom (A22).

Mas foi legal também escutar ela dar o grito, foi joinha! Senti bastante felicidade” (A23).

Em uma das falas, foi evidente que participar do processo parturitivo da companheira permitiu a transição do casal, gerando novas responsabilidades ao nascer um filho.

“Acho que ser acompanhante da minha mulher quando ela deu à luz foi uma transição, e ao mesmo tempo acredito também que nasceu um filho” (A16).

Alguns sujeitos descreveram o trabalho de parto e parto como momentos únicos, mágicos e emocionantes:

“Acompanhar o nascimento é um momento único e emocionante (A10).

“O parto é aquele momento mágico, ver nascer um filho” (A17).

“Única, de ver todos os momentos e acompanhar as dores intensas de minha esposa no trabalho de parto” (A13).

Analisando as falas dos participantes, foi possível perceber que, para a maioria, o significado foi “uma experiência boa, única e emocionante”. O que torna esse momento especial é a relação entre as pessoas envolvidas e a assistência prestada, estes fatores podem influenciar de modo positivo ou negativo. Nas falas dos participantes, prevaleceram os aspectos positivos.

2. AJUDAR, APOIAR E ESTAR JUNTO

No momento parturitivo, a mulher encontra-se em um local desconhecido, por isso o acompanhante desempenha uma importante função, proporcionando confiança, conforme se evidencia nas falas:

“Significa companheirismo e passar a confiança que minha esposa precisava” (A13).

“É um momento difícil para a mulher. Ela tem que passar por um estado de preparação, e demora bastante. Então, acho que é bom quando ela tem um acompanhante, porque precisa de alguém em que confie mais do que um médico ou enfermeiro, não que não confie, mas tem que ser alguém próximo” (A22).

As mulheres recebem apoio e suporte do acompanhante, permitindo que não se sintam sozinhas, como ilustram as falas:

“Para ela, acho que o significado é de alívio, saber que não está sozinha, que tem alguém para ajudar, que tem alguém para apoiar, como uma força. Você está ali junto, saber que ela não está sozinha. Esse tipo de apoio, eu acho” (A23).

Os acompanhantes desejavam ajudar, mas alguns relataram nas falas a sensação de impotência. No entanto, perceberam que a simples presença já era uma forma de auxílio, como relatado por A25:

“A ajuda é dando apoio. Eu não sei fazer o parto, mas falei para ela como era, o que eu senti quando tive ela, que precisava fazer força para ajudar e o neném não entrar em sofrimento” (A25).

O significado de força também foi destacado:

“O dar a força, eu segurei ela, falei que ia conseguir. Teve momentos que ela falava que não ia conseguir e que ia morrer, mas eu disse: “Não, você vai conseguir sim”, e ela conseguiu” (A24).

“Ser acompanhante da mulher, ter essa oportunidade é de um significado muito forte, uma importância muito grande para essa mulher onde ela fica muito fragilizada” (A18).

Nas falas, os participantes relataram que ser acompanhante é ajudar a parturiente e dar assistência. Eles citaram como atitudes de ajuda: a massagem, o banho, a deambulação e o auxílio para sentar-se e exercitar na bola suíça.

“[...] e também você pode ajudar em outras coisas, como quando ela ficou com dor, colocamos ela no chuveiro, sentada na bola e fazendo massagem nas costas” (A2).

“Não sei explicar muito bem, mas acho que é estar ao lado da mulher nesse processo em que ela está passando, ajudar no que for preciso, tentar acalmá-la e segurar a mão enquanto está com dor, ajudar nos procedimentos, me refiro ao banho, sentar na bola de baixo do chuveiro, trocar de roupa, acompanhar na caminhada” (A16).

Portanto, os participantes consideram que ser acompanhante significa ajudar, apoiar e estar junto. Os acompanhantes são atuantes na minimização do desconforto e da dor. Eles acham necessário proporcionar segurança, confiança à parturiente, e ajudá-la nas atividades. Assim, ser acompanhante é ser ativo no apoio à mulher.

3. ACOMPANHAR O PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO E PARTO

A presença do acompanhante contribui para mudar a concepção do parto, promovendo uma visão mais humana e menos invasiva, além de assegurar um sentimento de amparo à parturiente.

“O acompanhante contribui para a mudança da concepção do parto, tanto para as mulheres que o vivenciam quanto para os profissionais, que têm a possibilidade de encará-lo de forma mais humana e menos técnica” (A18).

Em uma das falas o significado é de poder acompanhar o processo do trabalho e parto e parto, e deste modo, verificar se a assistência prestada é de qualidade e se promove segurança à parturiente.

“[...] pude ver todo o processo do trabalho de parto e vi também que foi seguro e bem realizado” (A7).

O momento do parto manifesta profundidade de sentimentos para a mulher que está a dar à luz, e ao mesmo tempo, ela se encontra vulnerável. Por isso, o acompanhante permite garantir os direitos da mulher, evitando que a mesma sofra procedimentos desnecessários e uma assistência desqualificada por parte da equipe de saúde.

“Acredito que é um significado muito forte, tem uma importância muito grande para essa mulher que está em um momento tão intenso da sua vida, onde ela fica muito fragilizada e por vezes acaba sofrendo alguns tipos de abuso da equipe. Então eu acredito que o acompanhante venha favorecer os direitos da mulher durante o trabalho de parto e o parto” (A19).

A presença do acompanhante possibilita um diferencial à assistência de saúde prestada à parturiente, pois, ele permanece junto da paciente em todos os momentos, como nos períodos em que o profissional de saúde encontra-se realizando o atendimento de outras mulheres.

“[...] ao decorrer do tempo eu pude ver que muitas pessoas não tiveram acompanhantes, e era muito mais sofrido, porque hoje com o acompanhante muda tudo, o médico vai fazer o procedimento tem uma pessoa junto, e também umas horas que os enfermeiros não dão conta do número de pessoas no hospital” (A6).

Deste modo, ser acompanhante é acompanhar o processo de trabalho de parto e parto, acompanhando a assistência e permitindo a garantia de direitos. O acompanhante participa do processo ao estar perto da mulher no momento de dor e fragilidade, e oferecendo a ela a presença de alguém familiar.

4. MOMENTOS ESTRESSANTES

Nem todas as experiências foram positivas. Alguns acompanhantes relataram sentimentos de estresse e desconforto durante o evento do parto:

“Mas é uma coisa bem nojenta, é muito sangue [...] um pouco nojento pelo tanto de sangue, não gosto muito” (A23).

“Eu já estava ficando estressada já, ia dar na cara deles, foi complicado porque ela não tinha força para empurrar o neném, mas deu tudo certo, graças a Deus” (A24).

Essa categoria destaca que o estresse durante o trabalho de parto pode ser atribuído à inexperiência, à incompreensão do processo parturitivo e à insegurança, gerando momentos desafiadores para o acompanhante.

DISCUSSÃO

O parto e o nascimento são momentos marcados por sentimentos profundos, com grande potencial para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais. Assim, a presença de um acompanhante é uma prática que foi incorporada no movimento em direção à humanização do processo de nascimento, trazendo benefícios, tanto para os profissionais de saúde como para os pais e as crianças⁷.

Com relação à presença do pai na sala de parto, é necessário que os profissionais de saúde compreendam o nascimento como um evento repleto de sensações. Dessa forma, tanto o companheiro quanto a parturiente podem expressar sua sensibilidade e dar espaço às emoções. Sendo seres humanos são dotados de subjetividade e sentimentos, essas manifestações necessitam ser respeitadas e cuidadas⁸.

Para os pais, a gestação funciona como um período de transição para as novas responsabilidades que acompanham o nascimento do bebê e todas as demandas decorrentes. A paternidade e a maternidade são marcos na vida de um casal, frequentemente acompanhados de diferentes sentimentos, como ansiedade, medo, angústia e alegria⁹.

O processo de parto, por sua vez, pode ser uma experiência estressante para a mulher devido a diversos fatores, como a dor associada às contrações uterinas, que aumentam em magnitude e desconforto à medida que o trabalho de parto avança. Outro ponto é o modelo de assistência predominante, frequentemente centrado em cuidados técnicos, enaltecimento da tecnologia, procedimentos e medicações, no qual a parturiente tem pouca participação ativa e interação com a equipe¹⁰.

Os resultados referentes a categoria “Ajudar, apoiar e estar junto” estão em consonância com estudo realizado em uma maternidade pública na cidade de Curitiba, Paraná, com 11 mulheres e seus respectivos acompanhantes. Nesse estudo, os papéis exercidos pelos acompanhantes no trabalho de parto foram acalmar, estar presente, encorajar e transmitir força, distrair e proporcionar apoio. Os acompanhantes avaliaram como importante terem

transmitido calma e dialogado no decorrer do processo e estimulado a fazer força durante o período expulsivo. Os participantes observaram que a parturiente, em momentos de desorientação, precisa especialmente desse suporte¹¹.

Complementa-se que as mulheres não queriam ficar sozinhas sem os acompanhantes. Elas identificaram gestos como carinho, apoio, ajuda e massagem como ações facilitadoras do parto. O suporte emocional contribuiu para que elas tivessem força para prosseguir. Os acompanhantes, mesmo tendo enfrentado sensação de impotência, perceberam que o estar próximo já era uma maneira de ajuda¹¹.

Salienta-se que o processo parturitivo é um momento de fragilidade para a mulher, que passa a ser vulnerável, tanto emocionalmente como fisicamente, intensificando a necessidade de companheirismo, atenção e afetividade, que são garantidos com a presença do acompanhante de escolha da parturiente¹².

O fortalecimento emocional proporcionado pela presença do parceiro durante as dores do parto faz com que ela se sinta fortalecida gerando um ambiente de superação e perseverança¹³.

A presença de um acompanhante também pode ser benéfica como “controle social direto” no serviço de saúde, impedindo abusos e procedimentos desnecessários. Quando o acompanhante escolhido é o pai do recém-nascido, os benefícios podem se estender ainda mais, como apontado na literatura científica¹⁴.

O apoio contínuo fornecido pelo acompanhante durante o trabalho de parto e parto é indicado como um fator protetor, contribuindo para a redução de intervenções e práticas danosas e agressivas em um momento de extrema vulnerabilidade do binômio mãe-filho às rotinas hospitalares e às decisões da equipe de saúde¹⁵.

Para os profissionais, no entanto, a presença do acompanhante ainda gera sentimentos de apreensão, sensação de vigilância e ansiedade, além da percepção de que o acompanhante pode dificultar a assistência em alguns casos¹⁶.

Com relação aos momentos estressantes, um estudo realizado em Montes Claros, Minas Gerais, com 10 pais de crianças, destacou que sentimentos de medo, desconhecimento e incerteza foram comuns entre os participantes. Por desconhecerem a realidade do parto,

muitos formaram uma imagem assustadora do evento, associada ao medo de sangue e de outras situações inesperadas¹⁷.

Outro estudo, realizado em uma maternidade de Fortaleza com 62 acompanhantes, também apontou dificuldades enfrentadas pelos participantes, como insegurança, medo e falta de compreensão dos procedimentos realizados¹⁸. Portanto, é interessante salientar a necessidade de uma preparação prévia para que os acompanhantes se sintam esclarecidos e confiantes para participar do momento do parto¹⁴.

Por fim, cabe mencionar que, durante a coleta de dados deste estudo, houve dificuldade na localização dos participantes pela técnica “bola de neve”, o que sugere que as pessoas não têm o hábito de discutir sobre as suas experiências enquanto acompanhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser acompanhante durante o trabalho de parto e parto configura-se como uma experiência significativa e positiva, capaz de gerar emoções intensas, sentimentos de felicidade e, em alguns casos, transformações na vida do próprio acompanhante. A presença do acompanhante possibilita à parturiente a garantia de apoio, força, segurança, confiança, calma e tranquilidade.

É fundamental que o acompanhante seja incentivado a participar de todo o processo gravídico-puerperal, engajando-se nas consultas pré-natais e nos grupos de gestantes. Essa preparação pode contribuir para que ele se sinta mais seguro e capacitado a desempenhar seu papel na maternidade.

Sugere-se que as unidades de saúde adotem medidas para registrar e conhecer os acompanhantes, pois eles devem ser acolhidos pela equipe como parte importante do processo do cuidado, podendo contribuir de maneira positiva.

Informações sobre financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG 2017/2018.

Manuscrito extraído da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Significados de ser acompanhante da mulher durante o trabalho de parto e parto”, defendida e aprovada em 27/02/2018, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

1. Santos LM, Carneiro CS, Carvalho ESS, Paiva MS. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. *Rev Rene*. 2012 [citado 16 nov 2016];13(5):994-1003. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11698/1/2012_art_lmsantos.pdf.
2. Ciello C, Carvalho C, Kondo C, Delage D, Niy D, Werner L, et al. Dossiê da Violência Obstétrica: “Parirás com dor”. Parto do princípio, Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa; 2012 [citado 15 nov 2016]. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf>.
3. Ministério da Saúde (BR). Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF; abr. 2005 [citado 01 maio 2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm.
4. Apolinário D, Rabelo M, Wolf LDG, Souza SRRK, Leal GCG. Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas. *Rev Rene*. 2016 [citado 02 set 2017];17(1):20-28. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324044160004.pdf>.
5. Oliveira M, Elias EA, Oliveira SR. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2020 [citado 26 nov 2024];14:e243996. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243996>.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
7. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery*. 2014 [citado 16 nov 2016];18(2):262-269. Disponível: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>.
8. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Escola Anna Nery*. 2015 [citado 16 fev 2018];19(3):454-459. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150060>.
9. Ferreira AD, Martendal MLN, Santos CMS, Birolo IVB, Lopes R. Participação do pai no nascimento: sentimentos revelados. *Inova Saúde*. 2014 [citado 16 jan 2018];3(2):16-36. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/1662>.
10. Santos ALS, Oliveira ARS Amorim T, Silva UL. O acompanhante no trabalho de parto sob a perspectiva da puérpera. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2015 [citado 03 jan 2018];5(3):531-540. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17337>.
11. Souza SRRK, Gualda DMR. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. *Texto Contexto Enferm*. 2016 [citado 17 ago 2017];25(1):01-09. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>.
12. Sá AMP, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MRBL, Paula E, Marchiori GRS. O direito ao acesso e acompanhamento ao parto e nascimento: a ótica das mulheres. *Rev Enf UFPE on line*. 2017 [citado 09 fev 2018];11(7):2683-2690. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23440/19140>.
13. Souza TA, Mattos DV, Matão MEL, Martins CA. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. *Rev Enf UFPE on line*. 2016 [citado 17 ago 2017];10(6):4735-4740. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11251/12867>.
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humanização do parto e do nascimento. Brasília, DF; 2014 [citado 10 nov 2016]. Disponível em: http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf.
15. Monguilhott JJC, Brüggemann OM, Freitas PF, d’Orsi E. Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. *Rev Saúde Pública*. 2018 [citado 30 abr 2018];52(1):01-11. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052006258>.
16. Almeida AF. Experiência de mulheres e acompanhantes que não permaneceram juntos durante a cesárea. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2016 [citado 31 mar 2018]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176653/345794.pdf?sequence=1>.

17. Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, Lima CA. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. Rev Enferm UFSM. 2014 [citado 03 jan 2018];4(3):536-545. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769212515>.
18. Oliveira AS, Damasceno AKC, Moraes JL, Moreira KAP, Teles LMR, Gomes LFS. Technology used by companions in labor and childbirth: a descriptive study. Online Braz J Nurs. 2014 [citado 07 fev 2018];13(1):36-45. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/425>.